



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

RONEI CUNHA FERNANDES

**IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM SAÚDE AMBIENTAL NA
PREVENÇÃO DE VERMINOSES EM CRIANÇAS**

PARAUAPEBAS
2023

RONEI CUNHA FERNANDES

**IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM SAÚDE AMBIENTAL NA
PREVENÇÃO DE VERMINOSES EM CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Enfermagem para a obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador Prof. Victor Mateus Pinheiro Fernandes

PARAUAPEBAS
2023

FERNANDES, Ronei Cunha

Impactos das tecnologias educacionais em saúde ambiental na prevenção de verminoses em crianças; Victor Mateus Pinheiro Fernandes, 2023.

51 f. (número de páginas)

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA, Parauapebas – PA, 2023.

Palavras-Chave: Verminoses; Educação em Saúde Ambiental; Tecnologias

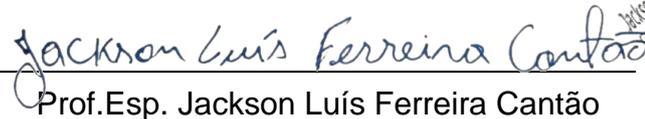
RONEI CUNHA FERNANDES

**IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM SAÚDE AMBIENTAL NA
PREVENÇÃO DE VERMINOSES EM CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Enfermagem para a obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em 14 / 11 / 2023

Banca Examinadora


Prof. Esp. Jackson Luís Ferreira Cantão

FADESA


Prof. Esp. Antonio Nilton Sousa Matos

FADESA


Prof. Victor Mateus Pinheiro Fernandes

FADESA (Orientador)



Data de depósito do trabalho de conclusão 15 / 12 / 2023

Dedico esse trabalho aos meus familiares e amigos

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela vida e sustentação durante toda trajetória acadêmica que me trouxe até esse momento, agradeço aos meus pais, que investiram na minha educação, aos meus amigos, Wanderson e Artur, que quando a caminhada fica difícil, sei que posso contar com eles. Ao meu companheiro, Júlio Matias, pelas palavras de amor, otimismo e força, com você a caminhada foi mais leve e agradável! A minha amiga, Sâmia, que me ajuda e divide o fardo das incertezas e preocupações da vida acadêmica. Aos professores Jackson, Bruno, Ceyna, Mateus e Jaciane, todos vocês são inspiração no enfermeiro que eu quero ser. Muito obrigado!

RESUMO

O objetivo deste estudo é realizar uma revisão bibliográfica integrativa para analisar os impactos das tecnologias educacionais na educação em saúde ambiental, especificamente, no que se refere à prevenção de verminoses em crianças. As verminoses são um desafio importante para a saúde pública, afetando principalmente populações em situações socioeconômicas desfavorecidas e áreas com carência de saneamento básico. Para alcançar esse objetivo, realizamos uma revisão integrativa da literatura, examinando 15 estudos que investigaram a relação entre a educação em saúde ambiental, o uso de tecnologias educacionais e a prevenção de verminoses. Os resultados desta revisão enfatizam a importância da educação na prevenção de verminoses, especialmente quando combinada com o uso de tecnologias educacionais e estratégias lúdicas. Essas abordagens mostraram ser eficazes na promoção de comportamentos de higiene adequados em crianças, reduzindo assim o risco de infecções por vermes. Portanto, a utilização de tecnologias educacionais pode desempenhar um papel crucial na melhoria da saúde ambiental e na prevenção de doenças parasitárias em crianças, contribuindo assim para o bem-estar da população infantil.

Palavras-Chave: Verminoses; Educação em Saúde Ambiental; Prevenção de Doenças; Crianças.

ABSTRACT

The aim of this study is to conduct an integrative literature review to analyze the impact of educational technologies on environmental health education, specifically concerning the prevention of worm infections in children. Worm infections represent a significant public health challenge, primarily affecting populations in disadvantaged socio-economic conditions and areas with inadequate sanitation. To achieve this objective, we performed an integrative literature review, examining 15 studies that explored the relationship between environmental health education, the utilization of educational technologies, and the prevention of worm infections. The findings of this review underscore the significance of education in preventing worm infections, particularly when combined with the use of educational technologies and playful strategies. These approaches have proven effective in promoting proper hygiene behaviors in children, thereby reducing the risk of worm infestations. Consequently, the utilization of educational technologies can play a pivotal role in enhancing environmental health and preventing parasitic diseases in children, thus contributing to the well-being of the child population.

Keywords: Worm Infections; Environmental Health Education; Disease Prevention; Children.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxograma da seleção de publicações	29
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estratégia de busca nas bases de dados	28
Quadro 2 - Caracterização quanto aos objetivos, métodos, resultados e conclusões	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização quanto ao título e revista/periódico	30
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

OMS - Organização Mundial da Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 Parasitoses intestinais.....	16
2.2 Educação em saúde ambiental	17
2.3 Tecnologias educacionais e seu papel na promoção da saúde	19
2.4 Estratégias lúdicas.....	20
3. METODOLOGIA	26
3.1 Tipo de estudo	26
3.2 Fonte de dados e critérios de seleção.....	26
3.3 Critérios de inclusão	27
3.4 Critérios de exclusão	27
3.5 Análise de dados	27
3.6 Limitações.....	27
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
5. CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS.....	48

1. INTRODUÇÃO

As infecções parasitárias intestinais, conhecidas como verminoses, constituem um desafio global de saúde, afetando predominantemente as populações residentes em áreas socioeconomicamente desfavorecidas. Essas enfermidades resultam da interação complexa entre fatores ambientais, sociais e comportamentais, que contribuem para sua disseminação. As variações econômicas, climáticas e geográficas nas regiões endêmicas influenciam significativamente a prevalência dessas infecções (Vimo, 2020).

A transmissão dos parasitas intestinais é predominantemente associada à falta de saneamento básico adequado e a práticas deficientes de higiene pessoal e doméstica (Guimarães et al., 2018). A relação intrínseca entre saneamento, condições socioeconômicas e saúde é ressaltada por Costa e Da Silva (2022), que enfatizam como a qualidade ambiental e as condições sociais desempenham um papel crucial na saúde das populações.

Estudos têm demonstrado que intervenções educacionais eficazes podem aprimorar os conhecimentos e comportamentos de higiene, resultando na redução da incidência de verminoses (Albuquerque *et al.*, 2013). Contudo, considerando a complexidade intrínseca dessas enfermidades e sua relação intrincada com fatores socioeconômicos, é imperativo explorar como as tecnologias educacionais podem desempenhar um papel crucial na educação em saúde ambiental e na prevenção das verminoses.

Conforme indicado por Souza et al. (2016) as parasitoses intestinais são mais prevalentes em áreas com menores condições socioeconômicas e carentes de saneamento básico. As parasitoses intestinais, são doenças que resultam do tripé epidemiológico composto por agente, pelo hospedeiro e pelo meio ambiente, e como principal meio de transmissão está a via oral-fecal (Bragagnollo, 2019).

Estudar essa temática, é de grande relevância social, principalmente porque se trata de um grave problema de saúde pública que está diretamente relacionado com o empobrecimento da população. Porque, as doenças parasitárias intestinais, são um péssimo indício do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Assim, focar em prevenção de verminoses consiste, em evidenciar para a população que é importante manter hábitos saudáveis de higiene pessoal e ambiental. Conscientizar a população sobre medidas simples de prevenção, pode diminuir a

ocorrência das parasitoses intestinais, como por exemplo os cuidados com a higiene pessoal. Isso porque, a falta de hábitos de higiene corretos, são fatores agravantes para subnutrição (BRAGAGNOLLO, 2019).

Dentro desse contexto, o presente estudo busca conduzir uma revisão integrativa abrangente sobre os impactos das tecnologias educacionais na promoção da educação em saúde ambiental, e, que buscará responder se materiais lúdicos e intervenção de educação em saúde com crianças podem contribuir para a prevenção de verminoses?

Com base no exposto, o presente estudo, tem como objetivo geral, realizar uma revisão bibliográfica integrativa com o intuito de descrever os impactos das tecnologias educacionais na educação em saúde ambiental e avaliar sua eficácia na prevenção das verminoses em crianças.

Os objetivos específicos são: identificar e analisar estudos que abordem a utilização de tecnologias educacionais na prevenção das verminoses em crianças; determinar as tecnologias educacionais mais eficazes na promoção de conhecimentos sobre saúde ambiental e prevenção das verminoses; avaliar os resultados alcançados por intervenções educacionais baseadas em tecnologia na redução da incidência das verminoses.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Parasitoses intestinais

As parasitoses intestinais representam um problema de saúde pública em todo o mundo, afetando principalmente as populações mais vulneráveis, como crianças e comunidades de baixa renda. Essas doenças são causadas por uma grande variedade de parasitas, como vermes, protozoários e ectoparasitas, e podem ser transmitidas por meio de diferentes vias, incluindo a ingestão de alimentos e água contaminados, contato com solo contaminado e contato com animais infectados (Renosto *et al.*, 2021).

Parasitoses intestinais são doenças infecciosas que afetam o sistema digestório humano, causadas por diferentes tipos de parasitas que se alojam no intestino e se alimentam do conteúdo intestinal ou da mucosa intestinal. De acordo com Ramos *et al.* (2021), as parasitoses intestinais são um problema de saúde pública em todo o mundo, afetando principalmente países em desenvolvimento com condições precárias de saneamento básico e higiene.

Conforme indicado por Bachur, Rocha e Viana (2021) os parasitas intestinais podem ser classificados em helmintos e protozoários, eles são vermes, como as lombrigas, ancilóstomos e as tênias, enquanto os protozoários são organismos unicelulares, como a *Giardia lamblia* e *Entamoeba histolytica*. Segundo Monteiro *et al.* (2017), a transmissão das parasitoses intestinais ocorre principalmente através da ingestão de água e alimentos contaminados, além do contato com fezes humanas ou animais contaminadas.

Segundo Rocha *et al.* (2020), os sintomas das parasitoses intestinais variam de acordo com o tipo de parasita e a intensidade da infecção, em referência aos seus principais sintomas estão a diarreia, náusea, vômito, dor abdominal, perda de peso e anemia. O diagnóstico das parasitoses intestinais pode ser feito através da análise de amostras fecais, sendo importante a identificação correta do parasita para o tratamento adequado que inclui, medicamentos antiparasitários específicos para cada tipo de parasita.

De acordo com Chaves *et al.* (2021) os fatores de risco para as parasitoses intestinais incluem a falta de saneamento básico, higiene pessoal inadequada, contato com animais e a prática de atividades em áreas rurais, assim, a prevenção das

parasitoses intestinais pode ser feita através da adoção de medidas simples, como a lavagem adequada das mãos, o consumo de água tratada e a proteção contra insetos transmissores, como mosquitos e moscas.

A infecção por parasitas intestinais pode causar uma série de sintomas, como diarreia, dor abdominal, náusea, vômito, perda de peso e anemia. Em casos graves, pode levar a complicações, como obstrução intestinal, perfuração do intestino e desnutrição. Assim, a infecção por parasitas intestinais é um fator importante na má qualidade de vida das pessoas, afetando negativamente a saúde, educação e desenvolvimento econômico das populações afetadas (Rabello *et al.*, 2019).

O diagnóstico de parasitoses intestinais pode ser feito por meio de exames laboratoriais, como o exame de fezes, que permite a identificação de ovos ou larvas de parasitas. O tratamento varia de acordo com o tipo de parasita envolvido, podendo incluir o uso de medicamentos antiparasitários, medidas de higiene e prevenção, além de ações de promoção da saúde (Da Cunha; Júnior, 2021).

Nesse sentido, é fundamental que medidas preventivas sejam adotadas, como a promoção de boas práticas de higiene e saneamento básico, educação em saúde e ações de controle e monitoramento da qualidade da água e dos alimentos. Segundo WHO (2020), a prevenção e controle de parasitoses intestinais é essencial para a redução da morbimortalidade associada a essas doenças, especialmente em países em desenvolvimento.

2.2 Educação em saúde ambiental

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a educação em saúde é fundamental para prevenção e controle das parasitoses intestinais. É importante que a população receba informações claras e precisas sobre os riscos de infecção e as medidas preventivas a serem adotadas. Além disso, estratégias de intervenção, como a promoção de atividades lúdicas e educativas, podem ser eficazes na conscientização e prevenção das parasitoses intestinais em crianças e adolescentes.

De acordo com Alencar *et al.* (2020) a educação em saúde ambiental desempenha um papel crucial na promoção da conscientização, mudança de comportamento e prevenção de doenças, especialmente no contexto das parasitoses intestinais. Como abordagem fundamental, visa capacitar indivíduos e comunidades

a compreenderem e abordar as interações complexas entre o ambiente, a saúde humana e a qualidade de vida.

Trata-se de uma ferramenta estratégica para a promoção da saúde e a prevenção de doenças. No âmbito das parasitoses intestinais, essa abordagem se torna ainda mais crucial. Compreender as fontes de infecção, os modos de transmissão e as medidas preventivas pode empoderar as populações a tomar ações proativas para reduzir os riscos de contaminação (Vasconcelos; Silva-Vasconcelos, 2021).

De acordo com a OMS, a educação é um dos pilares para melhorar a saúde global, pois capacita as pessoas a tomarem decisões informadas sobre sua saúde e a adotarem comportamentos saudáveis (OMS, 2019). Pois, fornece as bases necessárias para que as pessoas compreendam as conexões entre suas ações cotidianas, o ambiente em que vivem e sua saúde.

No caso das parasitoses intestinais, isso implica em entender como práticas inadequadas de higiene, saneamento precário e exposição ambiental podem contribuir para a disseminação de parasitas. Nesse contexto, Cardoso et al. (2021) destacam que a educação ambiental é uma abordagem proativa para a prevenção de doenças, permitindo que as pessoas adotem medidas preventivas em suas vidas diárias.

Assim, a educação em saúde ambiental não se restringe à mera transmissão de informações. Ela é mais eficaz quando adota abordagens criativas e participativas, envolvendo as populações-alvo de maneira ativa. Atividades lúdicas, como jogos educativos e simulações, podem transformar a aprendizagem em uma experiência engajante (Ribeiro et al., 2020).

Segundo Soares (2022), abordagens participativas na educação ambiental permitem uma compreensão mais profunda dos conceitos e incentivam a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Dessa forma, crianças e adolescentes são grupos particularmente suscetíveis às parasitoses intestinais devido a comportamentos exploratórios e menor consciência dos riscos.

A Educação em Saúde Ambiental direcionada a esses grupos pode ser especialmente impactante. Como ressaltam Soares e colaboradores (2019), a educação em saúde ambiental deve considerar as características cognitivas e emocionais das crianças, utilizando abordagens que se alinhem ao seu desenvolvimento (Dias; Carneiro; Souza, 2021).

Dessa maneira, se trata de uma poderosa aliada na prevenção de parasitoses intestinais. Para Gomes (2022) capacitar indivíduos com informações relevantes e práticas saudáveis, é uma abordagem que contribui para uma sociedade mais consciente e ativamente envolvida na promoção da saúde ambiental e pessoal.

2.3 Tecnologias educacionais e seu papel na promoção da saúde

De acordo com Paiva (2023) as tecnologias educacionais emergiram como ferramentas poderosas na promoção da saúde e na disseminação de informações relevantes em diversos contextos. No campo da saúde pública, essas tecnologias desempenham um papel crucial na educação, conscientização e engajamento das populações. Ao unir os avanços tecnológicos com objetivos educativos, é possível criar estratégias inovadoras que atingem um público mais amplo e diversificado.

As tecnologias educacionais, incluindo aplicativos móveis, plataformas de e-learning e recursos interativos, têm o poder de tornar a educação em saúde mais acessível e envolvente. Essas ferramentas não apenas transmitem informações, mas também permitem a interação ativa do usuário, promovendo a retenção de conhecimento (Bizarro, 2023).

A natureza digital das tecnologias educacionais transcende barreiras geográficas e culturais. Populações de áreas remotas ou de difícil acesso podem agora acessar informações de saúde de maneira conveniente, contribuindo para uma maior conscientização e adoção de práticas saudáveis (Mazzari, 2023).

Elas permitem a adaptação do conteúdo às necessidades individuais, permitindo que os usuários naveguem pelo material de acordo com seu ritmo e interesse. Esse aspecto personalizado aumenta a eficácia da educação em saúde, já que os usuários podem concentrar-se nos tópicos mais relevantes para eles (Führ, 2022).

De acordo com Saleh e Prados (2023) através de simulações, jogos educativos e conteúdo multimídia, as tecnologias educacionais transformam a aprendizagem em uma experiência interativa e atraente. Isso é especialmente eficaz ao abordar tópicos complexos, como saúde ambiental e prevenção de doenças, tornando-os mais acessíveis e compreensíveis.

Essas tecnologias permitem o acompanhamento do progresso dos usuários e a avaliação dos resultados. Isso possibilita uma análise mais precisa da eficácia das

intervenções, fornecendo subsídios para ajustes e melhorias contínuas. Dessa modo, as tecnologias educacionais não se limitam a faixas etárias específicas. Desde crianças até idosos, elas podem ser adaptadas para atender a diferentes grupos demográficos, facilitando a promoção da saúde ao longo de toda a vida (Paiva, 2023).

Dessa maneira, Carneiro, Garcia e Barbosa (2020) destacam que as tecnologias educacionais incentivam o compartilhamento de conhecimento entre os usuários. O seu uso pode resultar em mudanças comportamentais sustentáveis ao longo do tempo. A interatividade e a reutilização de recursos podem contribuir para a internalização das práticas de saúde promovidas.

Mas, embora as tecnologias educacionais ofereçam vantagens significativas, também enfrentam desafios, como a necessidade de acesso à internet e competências digitais. A superação desses obstáculos requer abordagens abrangentes e inclusivas (Schorn, 2020).

Sendo assim, elas representam um cenário promissor na promoção da saúde, permitindo uma abordagem educativa mais envolvente, personalizada e acessível. No contexto específico da prevenção de parasitoses intestinais, essas ferramentas podem desempenhar um papel crucial na conscientização e adoção de práticas de higiene e saneamento, contribuindo para um ambiente mais saudável e populações mais bem informadas.

2.4 Práticas de estratégias lúdicas na saúde

Segundo Alves e Costa (2015), o uso de atividades lúdicas pode contribuir para uma maior interação entre o público-alvo e os profissionais de saúde, além de ser uma forma efetiva de transmitir informações de forma mais clara e atrativa. Isso pode ser especialmente útil no ensino sobre a prevenção de verminoses, que é uma das principais preocupações em saúde pública em muitos países.

A utilização de atividades lúdicas e educativas para promoção da saúde tem sido cada vez mais adotada em diferentes contextos, inclusive na área da saúde. Segundo Santos et al. (2018), as atividades lúdicas podem ser uma ferramenta importante para engajar o público-alvo, tornando o processo de aprendizagem mais agradável e efetivo. Nesse sentido, a realização de uma gincana de conhecimentos sobre prevenção de parasitoses intestinais pode ser uma estratégia eficaz para promover a conscientização sobre o tema.

Entre as principais vantagens das estratégias lúdicas na promoção da saúde está o fato de que elas podem tornar o processo de aprendizagem mais divertido e dinâmico, o que pode aumentar o engajamento e a motivação do público-alvo (Menezes et al., 2017). Além disso, essas atividades podem contribuir para uma maior retenção das informações transmitidas, já que as pessoas tendem a lembrar melhor de experiências que foram agradáveis e marcantes (Santo et al., 2014).

Dentre as diversas estratégias lúdicas que podem ser utilizadas na educação em saúde, destacam-se os jogos, as brincadeiras e as dinâmicas em grupo. Por exemplo, pode-se criar jogos de tabuleiro que abordem diferentes aspectos relacionados à prevenção de verminoses, como o uso de água potável, a higiene pessoal e a manipulação adequada de alimentos (Pinto et al., 2019). Outra opção é realizar brincadeiras que simulem situações cotidianas, como a preparação de alimentos, e que permitam ao público-alvo identificar práticas inadequadas de higiene e prevenir a contaminação por vermes (Silva et al., 2018).

A utilização de dinâmicas em grupo também pode ser uma opção interessante para a educação em saúde. Por exemplo, pode-se promover debates em grupo sobre a importância da prevenção de verminoses e as principais medidas que podem ser adotadas para evitar a infecção (Carmo et al., 2015). Além disso, atividades como dramatizações e encenações podem ser utilizadas para ilustrar de forma lúdica e didática as principais informações relacionadas às verminoses e suas consequências para a saúde (Pereira et al., 2019).

É importante ressaltar que as estratégias lúdicas devem ser planejadas de forma cuidadosa e adaptadas ao perfil do público-alvo. Por exemplo, atividades mais complexas podem ser adequadas para adolescentes e adultos, enquanto brincadeiras mais simples e ilustrativas são mais indicadas para crianças (Alves; Costa, 2015). Além disso, é fundamental que as atividades sejam conduzidas por profissionais de saúde capacitados e que possuam um conhecimento adequado sobre as verminoses e suas formas de prevenção.

As estratégias lúdicas são uma importante ferramenta para a promoção da saúde e prevenção de verminoses. A utilização de jogos, brincadeiras, dinâmicas em grupo e outras atividades pode tornar o processo de aprendizagem mais divertido e dinâmico, aumentando o engajamento do público-alvo e facilitando a absorção do conhecimento.

Dentre as principais vantagens do uso de estratégias lúdicas na educação em saúde, destaca-se a possibilidade de envolver e motivar os participantes, tornando o aprendizado mais significativo e duradouro. Segundo Gil et al. (2016), as atividades lúdicas podem proporcionar uma experiência positiva e agradável, o que favorece a fixação das informações e a adoção de comportamentos saudáveis.

Existem diversos tipos de atividades lúdicas que podem ser utilizadas na promoção da saúde e prevenção de verminoses. Dentre elas, destacam-se os jogos educativos, que apresentam informações sobre os parasitas, modos de transmissão, sintomas e formas de prevenção de forma didática e interativa. O jogo "Corrida dos Vermes", proposto por Siqueira, Teixeira e Pereira (2018) é um exemplo de jogo educativo que tem como objetivo ensinar crianças sobre os cuidados com a higiene pessoal para evitar a contaminação por parasitas.

Além dos jogos educativos, também podem ser utilizadas brincadeiras e dinâmicas em grupo para transmitir informações sobre verminoses. Um exemplo é a "Gincana da Higiene", desenvolvida pelo projeto "Verminose não", que propõe uma série de atividades que visam ensinar sobre a importância da higiene pessoal e ambiental para prevenir a infecção por parasitas (Assis et al., 2011).

No entanto, é importante destacar que o uso de estratégias lúdicas não deve substituir outras formas de educação em saúde, como palestras e orientações individuais. Segundo Ferreira et al. (2018), as atividades lúdicas devem ser utilizadas como uma estratégia complementar, capaz de tornar o processo de aprendizagem mais prazeroso e efetivo.

Outra questão importante a ser considerada na utilização de estratégias lúdicas na educação em saúde é a adequação das atividades ao público-alvo. É necessário que as atividades sejam adaptadas às características e necessidades dos participantes, levando em conta a faixa etária, o nível de escolaridade e o contexto socioeconômico. Como destacam Gil et al. (2016), as atividades lúdicas devem ser desenvolvidas de forma participativa e interativa, promovendo o diálogo e a troca de experiências entre os participantes.

É importante ressaltar que o sucesso das estratégias lúdicas na promoção da saúde e prevenção de verminoses está diretamente relacionado ao planejamento e execução adequados das atividades. É necessário que os responsáveis pela educação em saúde tenham conhecimento técnico e pedagógico para desenvolver atividades lúdicas que sejam efetivas e relevantes para o público-alvo.

As estratégias lúdicas são uma importante ferramenta na promoção da saúde e prevenção de verminoses. A utilização de atividades lúdicas pode tornar o processo de aprendizagem mais divertido e dinâmico, aumentando o engajamento do público-alvo e facilitando a absorção do conhecimento. Dessa abordagem permite uma maior interação entre os participantes, possibilitando a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento (Alves; Costa, 2015).

Ao adotar estratégias lúdicas na educação em saúde, é possível estimular a participação ativa dos indivíduos, promovendo uma aprendizagem significativa. Segundo Santos et al. (2018), a ludicidade desperta o interesse e a curiosidade, despertando a motivação intrínseca dos participantes para se envolverem no processo de aprendizagem.

A utilização de jogos e brincadeiras como ferramentas educativas permite abordar a prevenção de verminoses de maneira mais leve e descontraída. Além disso, ao envolver o aspecto lúdico, cria-se um ambiente propício para que os participantes se sintam mais à vontade para fazer perguntas, tirar dúvidas e discutir o tema de forma aberta e colaborativa (Gil et al., 2016).

É importante ressaltar que as estratégias lúdicas devem ser adaptadas ao contexto e às características do público-alvo. Por exemplo, ao trabalhar com crianças, é fundamental utilizar linguagem e abordagens adequadas à faixa etária, como jogos que estimulem a identificação de objetos contaminados ou a correta lavagem das mãos (Pinto et al., 2019).

Ademais, as estratégias lúdicas não se restringem apenas ao uso de jogos, brincadeiras e dinâmicas em grupo. Também é possível explorar recursos como teatro, música e artes visuais para transmitir informações sobre a prevenção de verminoses (Silva et al., 2018). Essas formas de expressão artística podem envolver os participantes de maneira emocional e sensorial, tornando a aprendizagem ainda mais significativa e memorável.

No entanto, é fundamental que as estratégias lúdicas estejam embasadas em conhecimento científico atualizado. Os profissionais de saúde devem estar atentos às evidências científicas sobre as verminoses e suas formas de prevenção, de modo a garantir a transmissão de informações precisas e confiáveis durante as atividades lúdicas (Ferreira et al., 2018).

Portanto, ao utilizar estratégias lúdicas na promoção da saúde e prevenção de verminoses, é possível engajar o público-alvo de forma mais efetiva, promovendo uma

aprendizagem prazerosa e duradoura. As atividades lúdicas permitem abordar o tema de maneira leve e descontraída, estimulando a participação ativa e a construção coletiva do conhecimento. No entanto, é imprescindível que as estratégias lúdicas sejam adaptadas ao contexto e às características do público-alvo, garantindo a transmissão de informações baseadas em evidências científicas.

Como foi possível notar, as estratégias lúdicas representam um componente fundamental no espectro das tecnologias educacionais, ampliando as possibilidades de engajamento e absorção de conhecimento. Além das estratégias lúdicas, é importante explorar outras formas de tecnologias educacionais que também têm se mostrado eficazes na promoção da saúde e prevenção de doenças.

Além das estratégias lúdicas, outras tecnologias educacionais também desempenham um papel significativo na promoção da saúde. As plataformas de e-learning, por exemplo, oferecem uma abordagem estruturada para o aprendizado, permitindo que os usuários acessem conteúdos educacionais de forma organizada e sequencial. Dessa forma, as plataformas de e-learning têm a capacidade de disponibilizar informações de maneira acessível e flexível, adaptando-se às necessidades individuais de aprendizado (Ferreira et al., 2021).

De acordo com Viana (2020) os aplicativos móveis têm se tornado ferramentas populares na promoção da saúde, oferecendo informações personalizadas, rastreamento de hábitos e lembretes para a adoção de práticas saudáveis. Eles oferecem uma maneira conveniente e acessível de transmitir informações sobre prevenção de doenças, permitindo o engajamento contínuo dos usuários. No contexto da prevenção de verminoses, aplicativos podem fornecer orientações práticas de higiene e sanitário.

Para Aguiar et al. (2021) as tecnologias emergentes, como a realidade virtual e a realidade aumentada, estão abrindo novas possibilidades na educação em saúde. Através dessas tecnologias imersivas, os usuários podem vivenciar simulações de situações relacionadas à prevenção de verminoses, proporcionando uma experiência realista e impactante. Assim, a realidade virtual e aumentada têm o potencial de transportar os usuários para cenários educacionais envolventes, tornando a aprendizagem mais memorável e eficaz.

Desse modo, a diversidade de tecnologias educacionais oferece um leque de possibilidades na promoção da saúde e prevenção de verminoses. A escolha da tecnologia mais adequada deve levar em conta o público-alvo, os objetivos

educacionais e o contexto no qual a intervenção será realizada, visando sempre uma abordagem eficaz e impactante.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Este estudo se configura como uma revisão integrativa da literatura. O escopo do estudo é a análise aprofundada de pesquisas prévias no campo da educação em saúde ambiental, com um enfoque específico na prevenção de verminoses em crianças. A abordagem integrativa permite uma compreensão holística das informações já disponíveis nesse campo, promovendo uma síntese coerente e enriquecedora do conhecimento existente (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A revisão integrativa da literatura, seguiu um processo que envolveu diversas fases. Primeiramente, definiu-se claramente o escopo do estudo, concentrando-se na análise aprofundada de pesquisas prévias no campo da educação em saúde ambiental, com foco específico na prevenção de verminoses em crianças, como por exemplo os estudos de Corrêa, Araújo e Arruda (2020), Faria, Carneiro e Moraes Neto (2020), De Oliveira et al. (2020) e Vasconcelos e Vasconcelos (2021).

Em seguida, realizou-se uma busca sistemática e criteriosa por estudos relevantes nas bases de dados, utilizando palavras-chave específicas e critérios de inclusão bem definidos. Após a seleção dos estudos, procedeu-se com a avaliação crítica da qualidade e relevância de cada pesquisa.

Finalmente, realizou-se a síntese dos resultados, buscando identificar tendências, lacunas e convergências na literatura. Essas fases da revisão integrativa permitiram a obtenção de uma compreensão holística das informações já disponíveis nesse campo, promovendo uma síntese coerente e enriquecedora do conhecimento existente.

3.2 Fonte de dados e critérios de seleção

Para obter um conjunto abrangente de estudos relevantes, foi conduzida uma busca sistemática de artigos científicos em bases de dados eletrônicas amplamente reconhecidas no campo da saúde e educação. As bases de dados selecionadas para a busca foram: LILACS, MEDLINE, CVSP - Campus Virtual Fiocruz e BDENF – Enfermagem.

Além disso, a busca também se estendeu a repositórios de universidades e instituições de pesquisa renomadas, revistas científicas especializadas na área de saúde pública, educação e pedagogia, relatórios técnicos e documentos de organizações internacionais de saúde, congressos e conferências relevantes no âmbito da saúde pública e educação.

3.3 Critérios de inclusão

Estudos publicados nos últimos 5 anos, para assegurar a relevância contemporânea das descobertas, estudos disponíveis em língua portuguesa ou inglesa, estudos que explorem o uso de tecnologias educacionais na promoção da educação em saúde ambiental e na prevenção de verminoses em crianças.

3.4 Critérios de exclusão

Estudos com mais de 5 anos de publicação serão excluídos para manter o foco na literatura recente, estudos em idiomas diferentes do português ou inglês serão excluídos para assegurar a compreensão e análise adequadas, estudos que não abordem diretamente o uso de tecnologias educacionais na promoção da educação em saúde ambiental e prevenção de verminoses em crianças serão excluídos.

3.5 Análise de dados

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, onde os estudos selecionados serão analisados em termos de suas metodologias, intervenções educacionais utilizadas, resultados obtidos e conclusões. Os dados foram sintetizados de forma a identificar padrões e tendências relevantes para a compreensão dos impactos das tecnologias educacionais nesse contexto.

3.6 Limitações

Este estudo de revisão bibliográfica está sujeito às limitações inerentes aos dados disponíveis na literatura. Além disso, a qualidade e a diversidade dos estudos selecionados podem variar, afetando a generalização dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ferramenta de coleta de dados, foi elaborado a partir da recolha das informações pertinentes aos artigos que foram selecionados para a pesquisa, em que, foram organizados em forma de tabela os resultados obtidos a partir dos variáveis autores, ano da publicação, tipo do estudo e principais resultados. As estratégias de busca em ambas as bases de dados estão descritas no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Estratégia de busca nas bases de dados

Base de Dados	Estratégia de busca	Resultados
LILACS		
1ª busca	"Parasitose intestinal"	139
2ª busca	"Educação em Saúde"	442.415
3ª busca	"Parasitose intestinal" and "Educação em Saúde"	45
MEDLINE		
1ª busca	"Parasitose intestinal"	19
2ª busca	"Educação em Saúde"	52.088
3ª busca	"Parasitose intestinal" and "Educação em Saúde"	5
CVSP Campus Virtual		
Fiocruz		
1ª busca	"Parasitose intestinal"	15
2ª busca	"Educação em Saúde"	4.590
3ª busca	"Parasitose intestinal" and "Educação em Saúde"	10
BDENF - Enfermagem		
1ª busca	"Parasitose intestinal"	5
2ª busca	"Educação em Saúde"	11.903

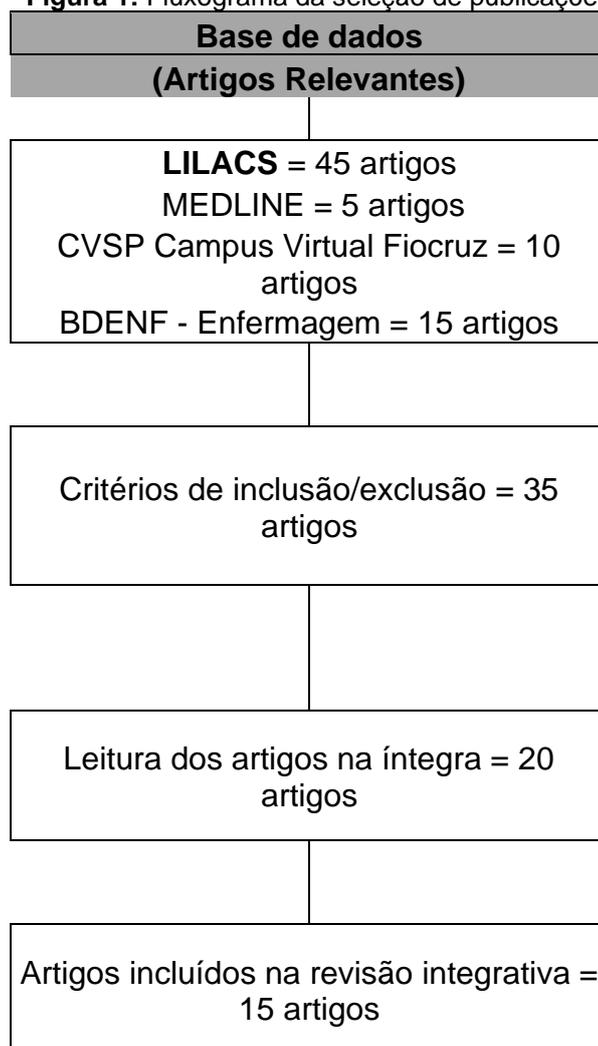
3ª busca	“Parasitose intestinal” and “Educação em Saúde”	15
----------	---	----

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das bases de dados, 2023.

Para selecionar as publicações, foi realizada a aplicação de estratégias de busca, dos critérios de inclusão e exclusão, de modo que, os resultantes estudos, foram considerados com base nas informações de seus títulos, resumos e posteriormente foram lidos integralmente.

A discussão dos resultados obtidos, foi feita de forma descritiva, onde, foram apresentadas as sínteses e contribuições dos estudos por meio da análise comparativa entre eles destacando as diferenças e as semelhanças entre eles.

Figura 1: Fluxograma da seleção de publicações



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023.

Foram encontrados 15 estudos, e estes estão caracterizados nas Tabelas 1 e 2 a seguir:

Tabela 1 - Caracterização quanto ao título e revista/periódico

Ano	Autor(es)	Título	Revista/Periódico
2018	Dias et al.	Promoção de saúde na perspectiva da prevenção de doenças parasitárias por meio da educação em saúde com escolares do ensino fundamental	Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção
2019	Bragagnollo et al.	Intervenção educativa lúdica sobre parasitoses intestinais com escolares	Revista Brasileira de Enfermagem
2019	Carlos, Braz e Gomes	Atividade lúdica sobre parasitose intestinal para surdos e deficientes auditivos.	Ensino, Saude e Ambiente
2019	Fonseca, Lisboa e Da Silva	Elaboração de materiais didáticos para oficinas sobre educação em saúde destinadas a alunos da educação básica.	Colóquio do Museu Pedagógico
2019	Silva et al.	Intervenção educativa sobre higienização das mãos para crianças na prevenção de parasitoses	Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia
2020	Corrêa, Araújo e Arruda	Educação em saúde para o combate de enteroparasitoses em crianças de uma creche filantrópica em Belém–PA: relato de experiência	Revista Eletrônica Acervo Saúde
2020	Faria, Carneiro e Moraes Neto	Parasitoses intestinais: propostas de atividades lúdicas para o ensino fundamental II	Ensino, Saúde e Ambiente
2020	De Oliveira et al.	Promoção de saúde e combate das parasitoses intestinais através de atividades socioeducativas: Relato de experiência	Brazilian Journal of Health Review
2020	Lobo et al.	Atividades de prevenção para pediculose e parasitoses intestinais em escolares	Lynx
2021	Brilhante et al.	Parasitoses intestinais em escolares–promoção da saúde: um relato de experiência	Expressa Extensão
2021	Vasconcelos e Vasconcelos	Ações de educação em saúde como estratégia de prevenção e de controle das parasitoses intestinais: um estudo de revisão sistemática da literatura.	Research, Society and Development
2022	Costa et al.	Educação em saúde por meio de jogos lúdicos para a prevenção de parasitoses	Revista Eletrônica Acervo Científico
2023	Moreira	Verminoses em crianças e prevenção na perspectiva da educação em saúde: revisão narrativa, 2001 a 2020	Brazilian Journal of Health Review

2023	Ducatti, Capeleti e Busato	Educação em saúde no contexto das enteroparasitoses em crianças: uma Revisão Integrativa da Literatura.	Congresso Internacional em Saúde
2023	Sampaio et al.	Prevenção de parasitoses em escolares por meio da educação em saúde: relato de experiência	Contribuciones a las Ciencias Sociales

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023.

Os artigos selecionados apresentados na Tabela 1, foram caracterizados quanto ao seu conteúdo, assim, o Quadro 2 a seguir mostra os objetivos, métodos, resultados e conclusões dos 15 estudos selecionados:

Quadro 2 - Caracterização quanto aos objetivos, métodos, resultados e conclusões

Ano	Autor(es)	Objetivo	Método	Resultados	Conclusões
2018	Dias et al.	Relatar a experiência de uma ação de educação em saúde com escolares do ensino fundamental de uma escola pública em zona rural.	Pesquisa de Campo	Os resultados não estão claramente definidos no texto. No entanto, podemos inferir que os resultados incluem a participação ativa e colaborativa dos alunos, professores e pais na discussão sobre parasitoses intestinais, o esclarecimento de dúvidas e a criação de um ambiente propício para a disseminação de informações sobre prevenção.	A conclusão destaca a importância da prevenção das parasitoses intestinais em comunidades rurais com condições precárias de saneamento básico. Também ressalta a eficácia das ações educativas em saúde e a necessidade de estudos mais abrangentes na região para melhorar as condições sanitárias e de saúde da população. O estudo relata uma ação de educação em saúde com o objetivo de informar e conscientizar

					escolares e suas famílias sobre a prevenção de parasitoses intestinais em uma comunidade rural com condições sanitárias precárias. A ação incluiu apresentações, discussões e interações com os participantes, visando melhorar o conhecimento sobre saúde e higiene, especialmente em relação às parasitoses intestinais.
2019	Bragagnollo et al.	Analisar as intervenções educativas lúdicas no conhecimento de escolares sobre enteroparasitoses.	Pesquisa de Campo	O conhecimento dos alunos sobre enteroparasitoses aumentou significativamente após a intervenção educativa lúdica. Mudanças nos hábitos de higiene foram observadas, como lavagem das mãos antes de comer. Houve uma melhoria significativa nas respostas das questões específicas sobre parasitoses intestinais	As intervenções educativas lúdicas são extremamente importantes no contexto do processo ensino-aprendizagem de escolares. As atividades lúdicas com jogos contribuíram para melhorar os hábitos de higiene dos alunos. O uso de jogos no processo de ensino-aprendizagem mostrou-se um excelente recurso didático e uma ótima estratégia para a promoção da saúde.

				após a intervenção.	
2019	Carlos, Braz e Gomes	criar e aplicar um jogo sobre a Ancilostomia se para construir noções de educação sanitária e higiene pessoal, contribuindo para o ensino-aprendizagem em Parasitologia de alunos surdos e deficientes auditivos.	Pesquisa de Campo	O jogo demonstrou ser uma estratégia facilitadora na construção do conhecimento e na conscientização de hábitos de higiene pessoal.	O estudo conclui que a atividade lúdica com o uso de jogos e recursos visuais, como imagens, é funcional e aplicável como um recurso didático eficaz no processo de ensino-aprendizagem de parasitoses intestinais, especialmente para alunos surdos e deficientes auditivos.
2019	Fonseca, Lisboa e Da Silva	Propor oficinas educativas baseadas em metodologias alternativas para abordar temas relacionados à saúde, incluindo higiene, prevenção de verminoses, zoonoses, cuidados com a saúde e prevenção de acidentes com animais peçonhentos, a fim de contribuir para o processo de ensino-	Revisão bibliográfica integrativa	foram propostas cinco oficinas educativas com diferentes temas relacionados à saúde. Cada oficina foi detalhadamente descrita, incluindo a abordagem metodológica específica. Os temas das oficinas incluem: Higiene e saúde; Prevenção de verminoses e Zoonoses e cuidados com a saúde; Animais peçonhentos:	O estudo destaca a importância de abordagens educativas inovadoras, como as oficinas propostas, para melhorar o processo de ensino e aprendizado, especialmente em relação a temas transversais relacionados à saúde. Essas metodologias alternativas estimulam os alunos, promovendo o aprendizado por meio de experiências práticas e resolução de problemas.

		aprendizagem.		prevenção de acidentes; Dengue: prevenção e conscientização Cada oficina foi projetada para envolver os alunos de forma interativa e educativa, com atividades práticas e informativas relacionadas aos respectivos temas.	Acredita-se que essas propostas metodológicas possam contribuir para a promoção da saúde e melhorar a qualidade de vida da população, além de inspirar ideias para outras temáticas educacionais.
2019	Silva et al.	Realizar intervenções de educação em saúde com crianças do segundo ano do ensino fundamental I sobre as parasitoses intestinais.	Pesquisa de Campo	Os resultados indicaram um déficit no conhecimento prévio das crianças sobre as parasitoses intestinais, embora elas tivessem alguma noção de medidas de prevenção. A metodologia de ensino foi bem avaliada, com as crianças demonstrando entusiasmo pelo assunto e uma evolução perceptível no conhecimento ao longo das intervenções.	O estudo conclui que as ações educativas voltadas para a promoção da saúde das crianças são de extrema importância, estimulando hábitos saudáveis e disseminando informações sobre doenças parasitárias. As intervenções atingiram seus objetivos, permitindo a construção do conhecimento pelas crianças e proporcionando aos acadêmicos envolvidos uma oportunidade de trabalhar a promoção da saúde.

2020	Corrêa, Araújo e Arruda	Desenvolver atividades de educação em saúde visando o combate às enteroparasitoses em crianças atendidas em uma creche filantrópica em Belém-PA.	Pesquisa de Campo	<p>Houve grande interesse e participação das crianças e dos colaboradores da creche em todas as atividades. As crianças demonstraram algum conhecimento sobre hábitos de higiene, mas aplicavam esses conhecimentos com pouca frequência. Foi observado um alto consumo de alimentos não saudáveis, como doces e alimentos processados, entre as crianças. O treinamento sobre os cuidados na manipulação de alimentos foi bem recebido pelos colaboradores da creche. No entanto, houve uma baixa adesão dos familiares das crianças aos treinamentos propostos, com menos de 10% dos pais/responsáv</p>	<p>O estudo destaca a importância da educação em saúde na promoção da saúde das crianças atendidas em creches, especialmente no que diz respeito à prevenção de enteroparasitoses. Ressalta-se a necessidade de futuros estudos semelhantes em populações semelhantes. O desafio de envolver os familiares na educação em saúde foi mencionado como um ponto crítico, sugerindo a importância de encontrar estratégias eficazes para aumentar a participação dos pais/responsáveis. O estudo reconhece a relevância da formação ética dos futuros profissionais na área de saúde.</p>
------	-------------------------	--	-------------------	---	---

				eis comparecendo às palestras.	
2020	Faria, Carneiro e Moraes Neto	Discutir os conhecimentos, atitudes e práticas (CAP) dos escolares sobre parasitoses intestinais.	Pesquisa de Campo	Os resultados mostram uma mudança significativa nos conhecimentos, atitudes, práticas e percepções dos alunos sobre parasitoses intestinais após a intervenção educativa. Na primeira fase, muitos alunos tinham crenças errôneas e falta de conhecimento sobre o assunto, enquanto na quinta fase, a maioria demonstrou conhecimento correto sobre prevenção e sintomas. Os alunos passaram a associar a transmissão de parasitoses intestinais a hábitos como contato direto com mãos sujas, alimentos mal lavados, andar descalço, entre outros.	O estudo conclui que a prática metodológica de usar jogos lúdicos e atividades educacionais pode ser eficaz na promoção da aprendizagem sobre parasitoses intestinais. A intervenção educativa resultou em uma mudança positiva nas atitudes e conhecimentos dos alunos, mostrando que estratégias lúdicas podem ser úteis na educação em saúde.

				O jogo educativo despertou a curiosidade dos alunos e atingiu o objetivo de promover a educação em saúde sobre parasitoses intestinais.	
2020	De Oliveira et al.	Realizar a educação para a saúde em uma comunidade de baixa renda, focando nas parasitoses intestinais.	Pesquisa de Campo	Os resultados indicaram que as parasitoses mais prevalentes foram causadas por protozoários, com destaque para Entamoeba histolytica, Giardia lamblia e Endolimax nana. As atividades de educação para a saúde alcançaram sucesso ao envolver a comunidade e promover o entendimento das doenças parasitárias e das medidas de prevenção.	A experiência permitiu que os estudantes envolvidos compreendessem melhor a importância das atividades socioeducativas em saúde e ajudou a comunidade a se sensibilizar e se capacitar para lidar com as parasitoses intestinais. O estudo ressalta a importância da Educação em Saúde na promoção da autonomia dos sujeitos na escolha de hábitos saudáveis e destaca a necessidade de adaptar a linguagem científica para a linguagem popular, além de usar recursos educativos apropriados. Além disso, sugere-se a articulação de

					ações intersetoriais para fornecer suporte adequado às intervenções educativas em saúde.
2020	Lobo et al.	Trabalhar estratégias lúdicas eficazes de prevenção contra pediculose e parasitoses intestinais dentro do contexto escolar.	Pesquisa de Campo	Os alunos demonstraram maior interesse nas atividades de prevenção relacionadas à pediculose. Durante a roda de conversa e palestra, houve perguntas relacionadas ao piolho, suas formas de transmissão e medidas de prevenção. Na etapa do jogo didático de tabuleiro, os alunos demonstraram autonomia e compreensão do conteúdo. Nas atividades relacionadas às parasitoses intestinais, os alunos citaram sintomas como diarreia, vômito e coceira no ânus. Também mencionaram doenças como ascaridíase, ancilostomose e teníase. Os alunos mostraram interesse nas atividades	O estudo ressalta a importância de práticas pedagógicas eficazes, especialmente atividades lúdicas, para promover o aprendizado sobre prevenção de pediculose e parasitoses intestinais. As atividades lúdicas mostraram-se eficazes para estimular o aprendizado de forma natural e prazerosa, contribuindo para que os alunos cuidem da própria saúde e da saúde dos outros.

				lúdicas, como o jogo de tabuleiro e a cruzadinha.	
2021	Brilhante et al.	Levar conhecimento sobre a prevenção de enteroparasitoses para a comunidade escolar, especificamente para crianças em idade escolar.	Pesquisa de Campo	O projeto teve como resultado o aumento do conhecimento dos escolares sobre as principais parasitoses intestinais que afetam suas comunidades. Houve interação e interesse por parte dos escolares, que relataram casos recorrentes de parasitoses intestinais e discutiram hábitos de higiene pessoal e alimentar. O projeto utilizou recursos lúdicos, como fantasias, fantoches, interações com as crianças e encenações, para garantir o interesse e a participação dos escolares.	O projeto demonstrou que a educação em saúde, especialmente sobre parasitoses intestinais, pode ser eficaz quando abordada de forma lúdica e interativa.
2021	Vasconcelos e Vasconcelos	Identificar as ações de Promoção de Saúde realizadas para prevenção e	Revisão sistemática da literatura	Os resultados identificaram várias ações de Promoção de Saúde realizadas para prevenção e	As ações de Promoção de Saúde desempenham um papel fundamental na prevenção e controle de

		controle de parasitoses intestinais no Brasil.		controle de parasitoses intestinais no Brasil. Essas ações foram realizadas em escolas, unidades básicas de saúde e outros espaços com públicos diversos, incluindo crianças e adultos.	parasitoses intestinais no Brasil. Estratégias educativas lúdicas e contextualizadas foram eficazes para sensibilizar crianças e adultos sobre a importância da higiene pessoal, saneamento básico e outras medidas de prevenção.
2022	Costa et al.	Auxiliar na prevenção de parasitoses por meio do desenvolvimento de jogos educativos direcionados a crianças em idade escolar, como uma estratégia de ensino de noções de higiene.	Pesquisa de Campo	Os jogos da memória e de tabuleiro foram desenvolvidos como ferramentas educativas para prevenir parasitoses em crianças. Os jogos visam tornar o aprendizado sobre higiene e prevenção de parasitoses mais divertido e interativo. Os jogos podem ser utilizados em atividades de promoção e prevenção de saúde em escolas públicas e privadas para crianças de diferentes idades.	Os jogos lúdicos, como o jogo da memória e o jogo de tabuleiro, são excelentes ferramentas para promover a educação em saúde e prevenir parasitoses em crianças. A utilização de jogos estimula o interesse das crianças pelo tema, favorecendo a aprendizagem. O ambiente escolar é propício para aplicar esses jogos, promovendo o desenvolvimento das crianças em diversos aspectos. A educação em saúde nas escolas constrói a noção de responsabilidade com a saúde, bem-estar e cuidado com o próprio corpo.

					Os jogos transformam os participantes em protagonistas do seu aprendizado e estimulam a disseminação do conhecimento adquirido.
2023	Moreira	mapear publicações brasileiras sobre parasitoses na infância, correlacionando-as com medidas de prevenção e promoção propostas na perspectiva da educação em saúde no período de 2001 a 2020.	Revisão narrativa	Os resultados do estudo mostram que foram analisadas seis pesquisas em diferentes municípios, com destaque para os estados de Rondônia, Amazonas e Maranhão. Os resultados apontam para uma prevalência de 2 a 36% de contaminação de crianças por verminoses, sendo a Ascaridíase a mais prevalente no estado do Amazonas, a Ancilostomíase e a Tricuríase com números elevados no Amazonas. Outros parasitas também foram identificados em diferentes	As conclusões do estudo destacam que as verminoses são prevalentes em regiões com falta de saneamento básico, déficits de alimentação e moradia inadequada. Essas condições precárias nos determinantes básicos de saúde contribuem para altas taxas de infecção por verminoses, especialmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. O estudo enfatiza a importância da educação em saúde, especialmente nas escolas, como uma estratégia fundamental para a prevenção e o controle dessas infecções. A pesquisa conclui que pequenos hábitos podem ser ensinados para reduzir a disseminação das verminoses e

				estudos, como Entamoebae, Escherichia coli, Giardia lamblia, entre outros.	melhorar a qualidade de vida das crianças.
2023	Ducatti, Capeleti e Busato	Identificar o que a literatura científica dispõe sobre a relação entre a educação em saúde e a prevalência de parasitoses intestinais em crianças.	Revisão integrativa de Literatura	Os resultados dos estudos indicam que a educação em saúde, especialmente quando direcionada às crianças, seus pais e cuidadores, pode levar a uma melhor compreensão dos hábitos de higiene e à prevenção de doenças parasitárias intestinais. As intervenções educativas, como palestras, projetos lúdicos e outras estratégias, mostraram-se eficazes na promoção de mudanças comportamentais e na redução da prevalência das parasitoses intestinais em crianças.	A educação em saúde desempenha um papel fundamental na prevenção e promoção da saúde, especialmente no contexto das parasitoses intestinais em crianças. É essencial que haja investimentos na educação em saúde, não apenas para as crianças, mas também para seus pais e cuidadores, a fim de melhorar os hábitos de higiene e reduzir a incidência de doenças parasitárias intestinais. A realização de projetos educativos, como palestras e atividades lúdicas, pode ser uma abordagem eficaz para transmitir informações sobre parasitoses intestinais e promover mudanças de comportamento na comunidade.

2023	Sampaio et al.	Avaliar e ampliar o conhecimento sobre prevenção de parasitoses intestinais em infantes em idade escolar por meio de ações de educação em saúde.	Pesquisa de Campo	Os resultados mostram que a intervenção educativa teve um impacto positivo no conhecimento das crianças sobre prevenção de parasitoses intestinais.	O estudo conclui que o objetivo de educar as crianças sobre parasitoses intestinais foi alcançado com sucesso por meio da educação em saúde. Destaca a importância da educação em saúde como uma ferramenta eficaz no controle e combate às enteroparasitoses em escolares. Também reconhece a necessidade de adaptar os questionários utilizados para torná-los mais acessíveis a crianças que podem ter dificuldades na leitura e escrita.
------	----------------	--	-------------------	---	--

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023.

A maioria dos estudos, incluindo Moreira (2023), Sampaio et al. (2023), Dias et al. (2018), Bragagnollo et al. (2019), Carlos, Braz e Gomes (2019), Fonseca, Lisboa e Da Silva (2019), Silva et al. (2019), Corrêa, Araújo e Arruda (2020), Faria, Carneiro e Moraes Neto (2020), Oliveira et al. (2020), Lobo et al. (2020), Vasconcelos e Vasconcelos (2021), e Brilhante et al. (2021) concordam que as verminoses são um problema de saúde significativo em crianças no Brasil, especialmente em regiões com carência de saneamento básico e condições socioeconômicas precárias.

Sobre o papel da Educação em Saúde, verificou-se que os autores, a exemplo de Moreira (2023), Sampaio et al. (2023) e Dias et al. (2018) possuem opiniões semelhantes, destacando-a como essencial para a prevenção de verminoses, principalmente quando aplicada de forma lúdica com crianças e adolescentes.

O estudo de Moreira (2023) aborda a prevalência das verminoses em crianças no Brasil, destacando a importância da educação em saúde como medida preventiva. Os autores indicam que as verminoses são um problema significativo de saúde pública no Brasil, com prevalência variando de 2% a 36% em crianças, dependendo da região e destacam o papel crucial da educação em saúde, particularmente nas escolas e creches, para ensinar hábitos saudáveis e medidas de prevenção às crianças, reduzindo assim a incidência de infecções parasitárias que podem afetar o desenvolvimento e a qualidade de vida.

Sampaio et al. (2023) reforça a relevância da educação em saúde na prevenção de parasitoses intestinais em crianças, destacando a eficácia de abordagens lúdicas e educativas. Ele enfatiza a necessidade de ações educativas desde a pré-escola, visando a formação de crianças mais informadas e conscientes sobre práticas de higiene e prevenção de doenças parasitárias. Além disso, ressalta a importância do engajamento de profissionais de saúde na disseminação desse conhecimento e na promoção de um cenário com melhores indicadores de saúde e bem-estar social.

De mesmo modo que Sampaio et al. (2023), Ducatti, Capeteti e Busato (2023) destacam a importância da educação em saúde como uma ferramenta crucial na prevenção e promoção da saúde, particularmente no contexto das parasitoses intestinais. Através da educação em saúde, as crianças, seus pais e a comunidade em geral podem aprender sobre medidas de higiene adequadas, prevenção de doenças e a importância do saneamento básico. De acordo com os autores, isso pode resultar em melhorias significativas nos hábitos de higiene pessoal e na redução da exposição a fontes de contaminação.

No seu estudo, Dias et al. (2018) demonstram como a educação em saúde pode ser fundamental para a prevenção de doenças parasitárias. Através de apresentações e discussões educacionais, os pesquisadores conseguiram transmitir informações essenciais sobre higiene e prevenção de infecções parasitárias.

O estudo de Bragagnollo et al. (2019) teve como objetivo analisar o impacto das intervenções educativas lúdicas no conhecimento de escolares sobre enteroparasitoses. Este estudo foi conduzido em uma escola pública de ensino fundamental em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, com 101 alunos do 5º e 6º ano. Os resultados do estudo mostraram que a intervenção educativa lúdica teve um impacto positivo no conhecimento dos alunos sobre enteroparasitoses.

O estudo de Carlos, Braz e Gomes (2019) aborda uma abordagem interessante e inovadora no ensino de Parasitologia, com foco na educação de alunos surdos e deficientes auditivos. O estudo reconhece a importância das parasitoses intestinais como um problema de saúde pública nos países em desenvolvimento, especialmente devido à falta de saneamento básico e educação sanitária. Além disso, destaca a falta de recursos didáticos apropriados e a dificuldade de abordar esses tópicos na escola.

O estudo realizado por Faria, Carneiro e Moraes Neto (2020) aborda que uso de jogos lúdicos e materiais educativos, como cartilhas, se mostrou eficaz na promoção do aprendizado e no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Além disso, a pesquisa destacou a importância da escola como um espaço para a promoção da educação em saúde, especialmente em relação a doenças negligenciadas, como as parasitoses intestinais.

De mesmo modo, os estudos de Fonseca, Lisboa e Da Silva (2019) e Corrêa, Araújo e Arruda (2020) estabelecem a importância da escola como um espaço essencial para a promoção da saúde e o desenvolvimento do conhecimento. É destacado que a escola é frequentada por uma parcela significativa da população e, portanto, pode ser um local estratégico para disseminar informações sobre higiene e prevenção de doenças.

O estudo realizado por Silva et al. (2019) realizou intervenções de educação em saúde com crianças do segundo ano do ensino fundamental, visando informá-las sobre as parasitoses intestinais, e, enfatiza que a atuação do enfermeiro desempenha um papel crucial na disseminação de informações e na promoção de práticas saudáveis.

De Oliveira et al. (2020) destacam que a Educação em Saúde desempenha um papel crucial na prevenção de doenças e na promoção da saúde. Destacando que capacitar as pessoas com conhecimento sobre parasitoses intestinais e práticas de higiene adequadas, é uma forma de contribuir para melhorar a qualidade de vida da comunidade.

O estudo de Lobo et al. (2020) aborda a importância da educação para a prevenção de pediculose e parasitoses intestinais nas escolas. As atividades lúdicas mostraram-se eficazes na transmissão de informações e na conscientização dos alunos sobre essas questões de saúde. O estudo também ressalta a necessidade de abordagens pedagógicas mais eficazes e alternativas ao ensino tradicional para

promover a compreensão e a conscientização sobre problemas de saúde, incentivando os alunos a cuidarem de sua própria saúde e da saúde dos outros.

O estudo de Vasconcelos e Vasconcelos (2021) indicaram que a educação em saúde é uma estratégia eficaz na prevenção e controle das parasitoses intestinais. Essas ações educativas são de baixo custo e podem ser facilmente implementadas por profissionais de diferentes áreas, em diversos contextos, incluindo escolas e unidades básicas de saúde.

Brilhante et al. (2021) destacam a importância do envolvimento da comunidade na promoção da saúde e no combate às parasitoses intestinais. Segundo os autores, a falta de projetos educativos que envolvam a comunidade pode dificultar a implementação de medidas de controle eficazes. Assim, é fundamental o engajamento comunitário para o sucesso dos programas de controle dessas doenças.

Verifica-se que os estudos selecionados podem abordar diferentes aspectos das verminoses, incluindo prevalência, fatores de risco, medidas de prevenção e tratamento. Esses estudos enfatizam a importância da educação em saúde, principalmente nas escolas e creches, como uma medida fundamental na prevenção das verminoses. Eles concordam que ensinar hábitos saudáveis e medidas de higiene pode ajudar a reduzir a incidência dessas infecções.

Assim, ao reunir informações dos 15 estudos selecionados, fica evidente que a educação desempenha um papel fundamental na mitigação desse problema de saúde pública. Uma vez que, os resultados obtidos sugerem que materiais lúdicos e programas de educação em saúde podem ser eficazes na prevenção de verminoses em crianças, pois, as capacita com conhecimentos sobre hábitos saudáveis e práticas de higiene.

Portanto, a resposta à questão-problema proposta é afirmativa, indicando que a utilização de tecnologias educacionais pode, de fato, contribuir para a prevenção das doenças parasitárias, promovendo uma melhor qualidade de vida e bem-estar para as crianças, especialmente em comunidades vulneráveis.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo buscou realizar uma revisão bibliográfica integrativa com o intuito de descrever os impactos das tecnologias educacionais na educação em saúde ambiental e avaliar sua eficácia na prevenção das verminoses em crianças. A partir da revisão integrativa da literatura, foi possível responder aos objetivos propostos e resumir os principais achados deste trabalho.

Os estudos analisados convergem em destacar que as verminoses representam um desafio significativo de saúde pública no Brasil, afetando particularmente as populações em condições socioeconômicas desfavoráveis e áreas carentes de saneamento básico.

O estudo demonstrou que as estratégias lúdicas, destacam-se como abordagens eficazes para engajar crianças e adolescentes na aprendizagem sobre prevenção de verminoses. Por meio dessas estratégias, é possível tornar a aprendizagem mais significativa.

Os estudos analisados evidenciam que a educação em saúde ambiental, apoiada por tecnologias educacionais e estratégias lúdicas, desempenha um papel fundamental na prevenção das verminoses em crianças. De modo que, este estudo reforça a importância da educação como um instrumento poderoso na promoção da saúde ambiental e no combate às doenças parasitárias, destacando a necessidade de investimentos contínuos nessa área.

Assim, a educação em saúde ambiental emerge como uma estratégia fundamental na prevenção das verminoses. Os estudos analisados destacam que a promoção de hábitos saudáveis de higiene pessoal e ambiental desempenha um papel crucial na redução da incidência dessas doenças. Nesse contexto, a escola e a comunidade são consideradas lugares estratégicos para disseminar conhecimentos sobre prevenção, enfatizando a importância da educação como ferramenta de transformação social.

Como sugestão para trabalhos futuros, é importante apontar estudos que envolvam a participação ativa do pesquisador, promovendo em ambientes comunitários como escolas, centros esportivos, centros sociais por exemplo, atividades lúdicas que envolvam a temática da prevenção a parasitoses intestinais.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. C. P. De A. et al. Educação em saúde: uma ferramenta para a prevenção e controle de parasitoses. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 11, n. 2, p. 300-310, 2013.
- ALENCAR, Neiliane Maria et al. A saúde ambiental e a sua influência na qualidade de vida: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 33093-33105, 2020.
- ALVES, L.; BIANCHIN, M. A.. O jogo como recurso de aprendizagem. **Rev Psicopedag [Internet]**. v. 27, n. 83, 2010.
- ALVES, R. P.; COSTA, K. N. A utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: revisão integrativa. **Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 3, n. 3, p. 82-92, 2015.
- ASSIS, T. O. et al. Gincana da Higiene: uma proposta de educação em saúde para escolares. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 3, n. 1, p. 27-32, 2011.
- BACHUR, Tatiana Paschoalette Rodrigues; ROCHA, Anne Karoline Araújo; VIANA, Tiago de Sousa. **Parasitologia Humana Básica: resumos, mapas mentais e atividades**. Amplla Editora, 2021.
- BEZERRA, F.S.; ROCHA, F.J.; BARBOSA, C.S.; OLIVEIRA, J.S.; LEITE, R.C.; GOMES, M.A.C. Prevalência e fatores de risco para parasitoses intestinais em uma comunidade ribeirinha da Amazônia brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 3, p. 647-656, 2014.
- BIZARRO, Jean Carlos Müller da Silva et al. **Just in time education: tecnologia educacional proposta para educação permanente em saúde do trabalhador**. 2022. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2022.
- BOEIRA, V. L. et al. Educação em saúde como instrumento de controle de parasitoses intestinais em crianças. **Varia Scientia**, v. 9, n. 15, p. 35-43, 2010.
- BRAGAGNOLLO, G. R. et al. Intervenção educativa lúdica sobre parasitoses intestinais com escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1203-1210, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Coordenação Geral de Hanseníase E Doenças Em Eliminação**. Informe Técnico e Operacional. "V Campanha Nacional de Hanseníase, Verminoses, Tracoma e Esquistossomose". Brasília, outubro de 2017. 17pp.
- BRILHANTE, Andréia Fernandes et al. Parasitoses intestinais em escolares—promoção da saúde: um relato de experiência. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 2, p. 335-344, 2021.

CAMPOS, L.M.B.; TOLEDO, M.J.O.; OLIVEIRA, M.C.; GONÇALVES-PEREIRA, M.; MENEZES, E.V. Impacto das parasitoses intestinais na qualidade de vida de escolares da Rede Pública de Salvador, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 8, p. 1747-1753, 2006.

CARDOSO, Daniel Madeira et al. Atividades extensionistas destinadas à prevenção e educação acerca de parasitoses intestinais e arboviroses na infância. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 79806-79818, 2021.

CARLOS, Heloá Caramuru; BRAZ, Ruth Maria Mariani; GOMES, Suzete Araujo Oliveira. Atividade lúdica sobre parasitose intestinal para surdos e deficientes auditivos. **Ensino, Saude e Ambiente**, v. 12, n. 1, 2019.

CARMO, A. M. R. et al. Dinâmica de grupo como estratégia de educação em saúde no controle das verminoses. **Saúde em Debate**, v. 39, n. 105, p. 555-562, 2015.

CHAVES, Jairina Nunes Nunes et al. Parasitoses intestinais e fatores de risco associados em crianças em um município do Nordeste Brasileiro. **Revista De Ciências Médicas E Biológicas**, v. 20, n. 2, p. 286-295, 2021.

CORRÊA, Thasmyr das Mercês Gonçalves; ARAUJO, Taynara Rodrigues; ARRUDA, José Eduardo Gomes. Educação em saúde para o combate de enteroparasitoses em crianças de uma creche filantrópica em Belém–PA: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 9, p. e3883-e3883, 2020.

COSTA, G. R.; DA SILVA, M. H.. Saneamento básico: sua relação com o meio ambiente e a saúde pública. **PARAMÉTRICA**, v. 14, n. 1, 2022.

COSTA, Thalia de Oliveira et al. Educação em saúde por meio de jogos lúdicos para a prevenção de parasitoses. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 42, p. e10936-e10936, 2022.

DA SILVA, A.C.; MORAES, M.T.B.; RIBEIRO, L.C.; SILVA, M.R.; CARVALHO, G.A.; DIAS, G.S. Prevalência de enteroparasitoses em escolares na cidade de Goiás. **Revista de Patologia Tropical**, v. 38, n. 3, p. 187-195, 2009.

DE OLIVEIRA, Iara Bezerra et al. Promoção de saúde e combate das parasitoses intestinais através de atividades socioeducativas: Relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 10779-10789, 2020.

DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Promoção de saúde na perspectiva da prevenção de doenças parasitárias por meio da educação em saúde com escolares do ensino fundamental. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 8, n. 3, p. 283-285, 2018.

DIAS, Marcella Bonifácio Lelles; CARNEIRO, Taís de Araujo Magnavita; SOUZA, DN de. A atuação multiprofissional e o uso de metodologias ativas na educação em saúde de crianças e adolescentes em Vulnerabilidade através das potencialidades do território. **Brazilian Journal of Health Review, Curitiba**, v. 4, n. 4, p. 16488-16506, 2021.

DUCATTI, Luiza de Barros; CAPELETI, Leticia Granella; BUSATO, Maria Assunta. Educação em saúde no contexto das enteroparasitoses em crianças: uma Revisão Integrativa da Literatura. In: **Congresso Internacional em Saúde**. 2023.

FARIA, Rodrigo dos Passos; CARNEIRO, Leila Abboud Dias; DE MORAES NETO, Antonio Henrique Almeida. Parasitoses intestinais: propostas de atividades lúdicas para o ensino fundamental II. **Ensino, Saude e Ambiente**, v. 13, n. 3, p. 230-256, 2020.

FERREIRA, Pedro Henrique Gonçalves et al. Educação em Saúde e E-learning: o uso da rede social aliada ao processo de ensino-aprendizagem da Biossegurança em Odontologia. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, v. 5, n. 9, p. 138-150, 2021.

FONSECA, Islana dos Reis; LISBOA, Daiana Kelly Moraes; DA SILVA, Gabriele Marisco. Elaboração de materiais didáticos para oficinas sobre educação em saúde destinadas a alunos da educação básica. **Colóquio do Museu Pedagógico-ISSN 2175-5493**, v. 13, n. 1, p. 1084-1089, 2019.

FÜHR, Regina Candida. **Educação 4.0 nos impactos da quarta revolução industrial**. Editora Appris, 2022.

GIL, M. A. et al. As atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem em saúde: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 10, n. 11, p. 4133-4140, 2016.

GUIMARÃES, E. C. et al. Cuidado ambiental e prevenção de verminose: projeto de extensão saúde, meio ambiente e sustentabilidade. **Revista de Trabalhos Acadêmicos-Universo-Goiânia**, n. 4, 2018.

LOBO, Natasha Noeme Miranda et al. Atividades de prevenção para pediculose e parasitoses intestinais em escolares. **Lynx**, v. 1, n. 1, 2020.

LOPES, C.S.; LIMA, A.S.; PARENTE, J.M.A.; PARENTE, P.P.P.; ROCHA, C.C. Parasitoses intestinais em escolares de escola pública da região metropolitana de Fortaleza, Ceará. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 10, n. 2, p. 235-241, 2010.

MAZZARI, Vania de Sales Porcote et al. **O letramento digital de docentes das séries iniciais a partir da perspectiva dos estudos de ciência, tecnologia e sociedade**. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, Ellen. Evidence-Based Practice in Nursing and Healthcare: A Guide to Best Practice. 4th ed. **Philadelphia: Wolters Kluwer**, 2018.

MENEZES, A. V. C. et al. O lúdico como ferramenta de promoção à saúde em instituições de ensino. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 21, n. 4, p. 269-274, 2017.

MONTEIRO, C.A.; BENICIO, M.H.D.A.; CONDE, W.L.; KONNO, S.; LOBÃO, M.B.P.; SILVA, A.C.F.; BARROS, A.J.D. Causas do declínio da desnutrição infantil no Brasil, 1996-2007. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 3, p. 579-588, 2011.

MOREIRA, Raufe da Silva. Verminoses em crianças e prevenção na perspectiva da educação em saúde: revisão narrativa, 2001 a 2020. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 2, p. 5066-5079, 2023.

PAIVA, Arnon Antonio Pereira. A UTILIZAÇÃO DE APLICATIVOS E FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS EM SALAS DE AULA DO NOVO ENSINO MÉDIO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 7, p. 1100-1115, 2023.

PEREIRA, M. V. et al. Encenação teatral como ferramenta pedagógica na promoção da saúde: prevenção de verminoses em escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 5, p. 1305-1311, 2019.

PINTO, M. L. et al. Prevenção de verminoses em escolares por meio de atividades lúdicas. **Revista Enfermagem Integrada**, v. 12, n. 3, p. 450-459, 2019.

RENOSTO, Izadora et al. Avaliação da prevalência de enteroparasitoses em crianças e adolescentes atendidos por uma ação social na cidade de Sorocaba–SP. **Revista Uningá**, v. 58, p. eUJ4004-eUJ4004, 2021.

RIBEIRO, Ana Cristina Almeida et al. Zoonoses e Educação em Saúde: Conhecer, Compartilhar e Multiplicar. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 12785-12801, 2020.

SALEH, Mohamed Kassem; PRADOS, Rosália Maria Netto. Trabalho docente e educação profissional: um estudo sobre tecnologias educacionais. **REGIT**, v. 19, n. 1, p. 176-191, 2023.

SANTO, J. L. et al. A utilização de jogos no ensino de saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 3, p. 411-420, 2014.

SCHORN, Gabriella Thais. **Competências digitais para o ensino fundamental: foco no aluno dos Anos Iniciais**. 2020. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, 2020.

SILVA, A. é et al. Epidemiologia e prevenção de parasitoses intestinais em crianças das creches municipais de Itapuranga–GO. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos**, v. 8, n. 2, 2015.

SILVA, A. M. et al. Brincando e aprendendo a prevenir verminoses: atividades lúdicas na educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 6, p. 2857-2864, 2018.

SILVA, Ákyla Keren et al. Intervenção educativa sobre higienização das mãos para crianças na prevenção de parasitoses. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 7, n. 1, p. 210-214, 2019.

SIQUEIRA, Rosana Rosa; TEIXEIRA, Catarina; PEREIRA, Fernando Lourenço. A corrida dos vermes: Proposta e um jogo didático para o ensino de ciências. **Ciência em tela**, v. 11, n. 2, p. 1-14, 2018.

SOARES, Jeferson Rosa. **O entrelaçamento da educação ambiental crítica e do ensino para a potencialização das percepções socioambientais de estudantes e professores sobre uma microbacia em Palmeira das Missões/RS**. 2022. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Ciências Básicas da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Porto Alegre, 2022.

SOUZA, A. C. et al. Perfil epidemiológico das parasitoses intestinais e avaliação dos fatores de risco em indivíduos residentes em um assentamento rural do nordeste brasileiro—doi. **Revista Conexão UEPG**, v. 12, n. 1, p. 26-37, 2016.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

TAVARES, J. S.; RODRIGUES, W. F. G.. Promoção de educação em saúde para a prevenção de parasitoses: relato de experiência. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3167-3170, 2017.

TEIXEIRA, P. A. et al. Parasitoses intestinais e saneamento básico no Brasil: estudo de revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 22867-22890, 2020.

TIMO, Alexandre Rodrigues et al. **Projeto de intervenção para o tratamento da verminose em crianças na estratégia de saúde da família de Pedra Lanhada, Novo Oriente de Minas-Minas Gerais**. 2020.(Monografia (Especialização), Gestão do Cuidado em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

VASCONCELOS, Welida Carvalho; DA SILVA-VASCONCELOS, Adenildo. Ações de educação em saúde como estratégia de prevenção e de controle das parasitoses intestinais: um estudo de revisão sistemática da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e120101119301-e120101119301, 2021.

VASCONCELOS, Welida Carvalho; SILVA-VASCONCELOS, Adenildo. Ações de educação em saúde como estratégia de prevenção e de controle das parasitoses intestinais: um estudo de revisão sistemática da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e120101119301-e120101119301, 2021.

VIANA, Lorena Saraiva et al. Educação em saúde e o uso de aplicativos móveis: uma revisão integrativa. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 28, p. 75-94, 2020.

Página de assinaturas



Victor Fernandes
034.929.092-05
Signatário

HISTÓRICO

- 27 nov 2023**
20:15:11  **Victor Mateus Pinheiro Fernandes** criou este documento. (E-mail: vmpf13@gmail.com, CPF: 034.929.092-05)
- 27 nov 2023**
20:15:11  **Victor Mateus Pinheiro Fernandes** (E-mail: vmpf13@gmail.com, CPF: 034.929.092-05) visualizou este documento por meio do IP 170.239.200.211 localizado em Curionopolis - Para - Brazil
- 27 nov 2023**
20:15:14  **Victor Mateus Pinheiro Fernandes** (E-mail: vmpf13@gmail.com, CPF: 034.929.092-05) assinou este documento por meio do IP 170.239.200.211 localizado em Curionopolis - Para - Brazil



Página de assinaturas



Antonio Matos
910.437.272-72
Signatário

HISTÓRICO

- 27 nov 2023**
23:25:31  **Antonio Nilton Sousa Matos** criou este documento. (E-mail: antonio.matos@dpt.ba.gov.br, CPF: 910.437.272-72)
- 27 nov 2023**
23:25:31  **Antonio Nilton Sousa Matos** (E-mail: antonio.matos@dpt.ba.gov.br, CPF: 910.437.272-72) visualizou este documento por meio do IP 177.87.166.38 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 27 nov 2023**
23:25:35  **Antonio Nilton Sousa Matos** (E-mail: antonio.matos@dpt.ba.gov.br, CPF: 910.437.272-72) assinou este documento por meio do IP 177.87.166.38 localizado em Parauapebas - Para - Brazil



Página de assinaturas



Ronei Fernandes

038.435.872-13

Signatário

HISTÓRICO

- 29 nov 2023**
10:09:40  **Ronei Cunha Fernandes** criou este documento. (E-mail: ronnei.cunha31@gmail.com, CPF: 038.435.872-13)
- 29 nov 2023**
10:09:41  **Ronei Cunha Fernandes** (E-mail: ronnei.cunha31@gmail.com, CPF: 038.435.872-13) visualizou este documento por meio do IP 200.9.67.66 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 29 nov 2023**
10:09:46  **Ronei Cunha Fernandes** (E-mail: ronnei.cunha31@gmail.com, CPF: 038.435.872-13) assinou este documento por meio do IP 200.9.67.66 localizado em Parauapebas - Para - Brazil



Página de assinaturas



Bruno Cardoso
FADESA
Signatário

HISTÓRICO

- 12 jan 2024**
10:59:36  **Ronei Cunha Fernandes** criou este documento. (E-mail: ronei.cunha31@gmail.com)
- 12 jan 2024**
15:01:11  **Bruno Antunes Cardoso** (Empresa: FADESA, E-mail: enfermagem@fadesa.edu.br, CPF: 038.793.142-25) visualizou este documento por meio do IP 170.239.200.64 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 12 jan 2024**
15:01:25  **Bruno Antunes Cardoso** (Empresa: FADESA, E-mail: enfermagem@fadesa.edu.br, CPF: 038.793.142-25) assinou este documento por meio do IP 170.239.200.64 localizado em Parauapebas - Para - Brazil

